



## **FILOSOFIA, FENOMENOLOGIA E ARTES MARCIAIS: UM ESTUDO DE REVISÃO EM OBRAS INTERNACIONAIS**

Resumo - Este estudo tem como objetivo apresentar os principais artigos científicos internacionais encontrados na literatura que estabelecem associações entre filosofia, fenomenologia, artes marciais e Karate. O recorte temporal se estendeu de 1993 à 2017 dado os resultados coletados. A metodologia utilizada para a realização deste trabalho foi uma revisão bibliográfica feita a partir do Portal de Periódicos CAPES/MEC (Sucupira) e websites específicos de alguns periódicos. As palavras-chaves utilizadas foram: *philosophy, phenomenology, martial arts, karate*. Nesse contexto, foram encontrados na literatura treze artigos. O estudo colabora com a literatura científica trazendo um panorama da área no que engloba as pesquisas em artes marciais sob a perspectiva da fenomenologia.

Palavras-chave: revisão bibliográfica; artes marciais, fenomenologia, filosofia, internacional.

## **PHILOSOPHY, PHENOMENOLOGY AND MARTIAL ARTS: A REVIEW STUDY ON INTERNATIONAL WORKS**

Abstract – This study aims to present the main international scientific articles found in the literature that establish associations between philosophy, phenomenology, martial arts and Karate. The time cut was extended from 1993 to 2017 given the results collected. The methodology used for the accomplishment of this work was a bibliographical review made from the Portal of Periodicals CAPES / MEC (Sucupira) and specific websites of some periodicals. The keywords used were: *philosophy, phenomenology, martial arts, karate*. In this context, thirteen articles were found in the literature. The study collaborates with the scientific literature bringing a panorama of the area in which it encompasses researches in martial arts from the perspective of phenomenology.

Keywords: bibliographic review; martial arts, phenomenology, philosophy, international

## **FILOSOFÍA, FENOMENOLOGÍA Y ARTES MARCIALES: UN ESTUDIO DE REVISIÓN EN OBRAS INTERNACIONALES**

Resumen - Este estudio tiene como objetivo presentar los principales artículos científicos internacionales encontrados en la literatura que establecen asociaciones entre filosofía, fenomenología, artes marciales y Karate. El recorte temporal se extendió de 1993 a 2017 dado los resultados recolectados. La metodología utilizada para la realización de este trabajo fue una revisión bibliográfica hecha a partir del Portal de Periódicos CAPES / MEC (Sucupira) y sitios web específicos de algunos periódicos. Las palabras clave utilizadas fueron: *philosophy, phenomenology, martial arts, karate*. En ese contexto, se encontraron en la literatura trece artículos. El estudio colabora con la literatura científica trayendo un panorama del área en el que engloba las investigaciones en artes marciales desde la perspectiva de la fenomenología.

Palabras-clave: revisión bibliográfica; artes marciales, fenomenología, filosofía, internacional

*Marcelo Alberto de Oliveira*

*Escola de Educação Física e Esporte*

*Universidade de São Paulo*

*marcelo.alberto@usp.br*

*Ana Cristina Zimmermann*

*Escola de Educação Física e Esporte*

*Universidade de São Paulo*

*ana.zimmermann@usp.br*

*<http://dx.doi.org/10.30937/2526-6314.v2n2.id55>*

## **Introdução**

A fenomenologia é um referencial teórico que considera a perspectiva da experiência e traz uma “proposta de reconhecer esse movimento do ser-no-mundo e de essências que se doam as nossas experiências”<sup>1</sup> (p. 14). Percebemos, por exemplo, no campo da educação vários tipos de problemáticas que utilizam este referencial: relações entre professor-aluno, aspirações acadêmicas, satisfação dos professores com sua profissão, dentre outros. No campo da saúde observamos fenômenos relacionados à vida, à doença, à dor, ao sofrimento, ao convívio com doentes. Na área administrativa identificamos estudos relacionados à satisfação do ambiente de trabalho, pertencimento a uma dada empresa ou organização, exercício de liderança. Na psicologia este referencial auxilia nas investigações acerca do convívio com a frustração, com a depressão, separação, sexualidade dentre outros assuntos podem ser investigados pelo referencial teórico da fenomenologia<sup>2</sup>.

Atualmente a fenomenologia tem se tornado frequente nos estudos do movimentar-se, tornando-se referência importante na compreensão de variados fenômenos associados às práticas corporais<sup>3</sup>. No campo das artes marciais especificamente encontramos relevantes investigações no Brasil que dialogam com este referencial, entre estas aquelas que partem das percepções de depoentes acerca de suas experiências, para ampliar a discussão sobre elementos que extrapolam a própria manifestação – destacam-se os estudos de Barreira<sup>4</sup>, Telles<sup>5</sup>, Valério<sup>6</sup>, Oliveira e Zimmermann<sup>7</sup>, Lage e Gonçalves Jr.<sup>8</sup>, Silva e Nóbrega<sup>9</sup>.

Esse artigo busca contribuir com a literatura estabelecendo o estado da arte, ou seja, procura elaborar um panorama de como se entrelaçam esses dois campos de estudo – o da fenomenologia e o das artes marciais.

## **Metodologia**

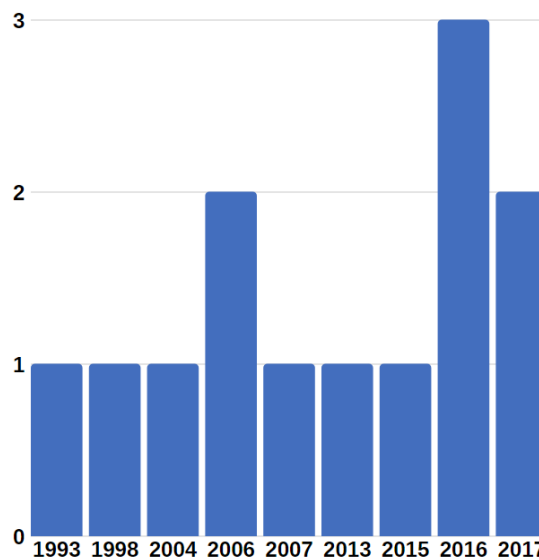
O presente artigo se trata de uma revisão bibliográfica, portanto, uma pesquisa qualitativa. Segundo Thomas, Nelson e Silverman<sup>10</sup>, a pesquisa qualitativa envolve a observação, a análise de dados, utiliza-se de descrições, narrativas, citações, podendo haver a apresentação de gráficos ou tabelas. Também é chamada de etnográfica, ou mesmo, interpretativa, fenomenológica, dentre outras. As pesquisas que envolvem a fenomenologia são caracterizadas pela flexibilidade em sua condução

“ajustando – se às características dos mais diversos tipos de informantes, inclusive daqueles que tem dificuldade para se expressar por escrito”<sup>2</sup> (p. 7).

Para tal pesquisa utilizou-se do Portal de Periódicos CAPES/MEC (Sucupira). O recorte temporal se estendeu do ano de 1993 a 2017 – resultado de uma busca que a priori não havia definido um período específico. A busca foi realizada por meio das palavras-chaves: *philosophy, phenomenology, martial arts, karate* – objetos principais da pesquisa. A partir destes descritores encontramos na literatura internacional treze artigos: dois (2017), três (2016), um (2015), um (2013), um (2007), dois (2006), um (2004), um (1998), um (1993), conforme Figura 1.

Ressalta-se que o banco de dados do Sucupira utilizados nesta pesquisa é uma plataforma disponibilizada pela CAPES/Brasil de acesso livre e gratuito.

Figura 1 – Número de artigos encontrados pela revisão bibliográfica (1993-2017).



Fonte: Dos Autores.

Os critérios de inclusão atravessaram os seguintes itens: presença das palavras-chaves (*philosophy, phenomenology, martial arts, karate*) no resumo; estudos disponíveis na íntegra e a pertinência da temática ao escopo central do estudo – Artes Marciais e Fenomenologia.

## Resultados e discussão

Após leitura e análise dos treze artigos, estes foram identificados em cinco subgrupos (Tabela 1). Os subgrupos foram estabelecidos de acordo com a temática central do artigo, classificados em: percepções, religião, ética e estética, saúde e bem-estar e terminologia.

Tabela 1 – Artigos separados por subgrupos.

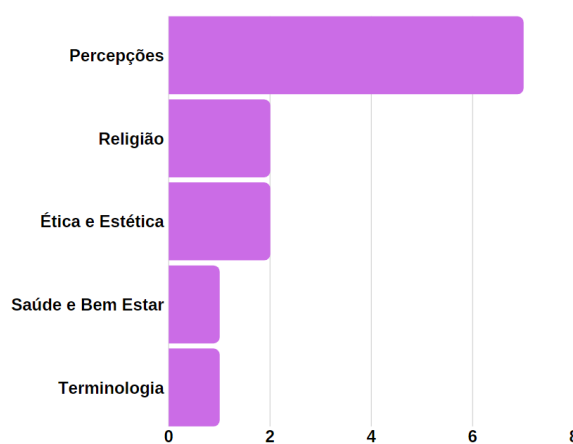
<b>Percepções</b>
<ul style="list-style-type: none"><li>• 1. “<i>PHENOMENOLOGICAL MEANINGS OF MARTIAL ARTS PARTICIPATION</i>”<sup>11</sup>.</li><li>• 2. “<i>THE ATTITUDE OF THE COACH TO THE PHILOSOPHY OF KARATE AND HIS SYSTEM OF VALUES AND ATTITUDES AND VALUE SYSTEMS OF ITS STUDENTS</i>”<sup>12</sup>.<ul style="list-style-type: none"><li>• 3. “<i>MUSHIN AND LEARNING IN AND BEYOND BUDO</i>”<sup>13</sup>.</li></ul></li><li>• 4. “<i>THE RECEPTION OF G. FUNAKOSHI’S PHILOSOPHY IN TRADICIONAL KARATE (ITKF) CIRCLE IN LUBLIN REGION</i>”<sup>14</sup>.</li><li>• 5. “<i>HISTORIAS DE LA MEIBUKAN GOJYU RYU KARATE SEGÚN YAGI MEITATSU</i>”<sup>15</sup>.<ul style="list-style-type: none"><li>• 6. “<i>BODY WISDOM: THE WAY OF KARATE</i>”<sup>16</sup>.</li></ul></li><li>• 7. “<i>PARTICIPATION MOTIVATION IN MARTIAL ARTISTS IN THE WEST MIDLANDS REGION OF ENGLAND</i>”<sup>17</sup>.</li></ul>
<b>Religião</b>
<ul style="list-style-type: none"><li>• 8. “<i>KENDO: BETWEEN ‘RELIGION’ AND ‘NATIONALISM’</i>”<sup>18</sup>.</li><li>• 9. “<i>ON THE COMPATIBILITY BETWEEN CONFUCIANISM AND MODERN OLYMPISM</i>”<sup>19</sup></li></ul>
<b>Ética e Estética</b>
<ul style="list-style-type: none"><li>• 10. “<i>THE ESSENCES OF MARTIAL ARTS AND CORPORAL FIGHTING: A CLASSICAL PHENOMENOLOGICAL ANALYSIS</i>”<sup>20</sup>.</li><li>• “<i>11. STRIKING BEAUTY: A PHILOSOPHICAL LOOK AT THE ASIAN MARTIAL ARTS</i>”<sup>21</sup>.</li></ul>
<b>Saúde e Bem Estar</b>
<ul style="list-style-type: none"><li>• 12. “<i>TRADITIONAL ASIAN MARTIAL ARTS TRAINING: A REVIEW</i>”<sup>22</sup>.</li></ul>
<b>Terminologia</b>
<ul style="list-style-type: none"><li>• 13. “<i>KARATE, AND THE PERCEPTION OF THE SPORT</i>”<sup>23</sup>.</li></ul>

Fonte: Dos Autores.

O subgrupo de percepções englobou os artigos que tiveram associações com investigação das percepções de agentes, aonde se investigou, por exemplo, o que o depoente compreende acerca do fenômeno que pratica ou a função que exerce perante seus pares. O subgrupo religião abarcou temas relacionados à religiões ou sistemas filosóficos como o confucionismo. Ética e Estética também se fez presente como subgrupo, pois foi identificado entre os estudos, sob esta perspectiva, análises acerca de performance de movimentos, bem como fatores comportamentais. Já o subgrupo Saúde

e Bem-Estar, indica artigos cujo foco principal é o tema qualidade de vida. Por fim, o subgrupo, terminologia, abarcou um artigo que discute conceitos importantes para a compreensão do Karate, tais como Budo, esporte, arte marcial. No gráfico a seguir observaremos o número de artigos em cada subgrupo estipulado (Figura 2).

Figura 2 – Número de artigos em cada subgrupo.

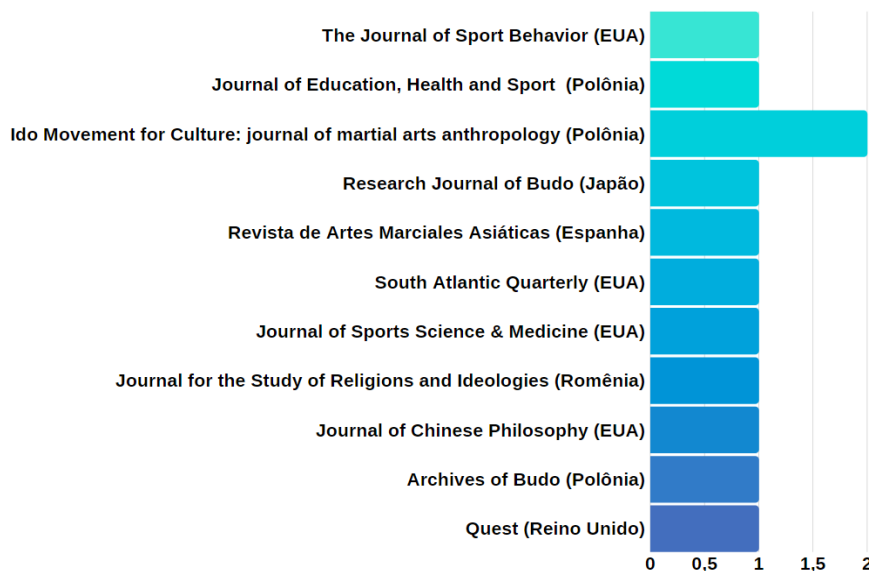


Fonte: Dos Autores.

Conforme dados da Figura 2 o tema percepção é majoritariamente o mais explorado perante os demais artigos, contabilizando sete dos treze artigos. Na sequência, os subgrupos “Religião” e “Ética e Estética” apresentam dois artigos cada abordando tais temáticas. Os subgrupos “Saúde e Bem-Estar” e “Terminologia” apresentam um artigo cada.

As selecionadas publicações foram encontradas em revistas científicas oriundas dos Estados Unidos, Espanha, Reino Unido, Romênia, Polônia e Japão, embora os autores não sejam necessariamente destas nacionalidades. Na Figura 3 estão as revistas e a quantidade de obras publicadas.

Figura 3 – Revistas internacionais.



Fonte: Dos Autores.

Apenas uma revista, *Ido Movement for Culture: Journal of Martial Arts Anthropology* (Polônia), possui dois artigos, e as demais apenas um (figura 3), portanto não há concentração das publicações selecionadas em um determinado periódico. Apresentaremos, a seguir, a análise dos treze artigos selecionados, descrevendo-os em subcapítulos de modo a facilitar a discussão das obras encontradas, seguindo a ordem da Figura 2.

### ***Phenomenological meanings of martial arts participation***

Em um estudo sobre as razões que levam praticantes de artes marciais a continuarem realizando suas modalidades revelou-se quatro contextos de experiência: Vitimização Criminal, Crescimento e Descoberta, Transição de Vida e Desempenho da Tarefa. Tal estudo foi desenvolvido pelos autores Peter J. Columbus e Don Rice<sup>11</sup> em “*Phenomenological meanings of martial arts participation*”. Segundo os autores, as artes marciais asiáticas tornaram-se atividades esportivas populares na América do Norte. Embora pesquisas anteriores tenham examinado os aspectos de personalidade e motivação do treinamento de artes marciais nos ambientes norte-americanos, pouco se sabe sobre as experiências cotidianas influenciando a participação nas artes marciais. Nesse contexto, através da análise fenomenológica de narrativas escritas, este estudo é

uma tentativa de esclarecer algumas dimensões experienciais pelas quais os indivíduos descrevem o treinamento em artes marciais como um esforço significativo.

Os resultados do estudo revelaram quatro contextos de experiência (1. Vitimização Criminal; 2. Crescimento e Descoberta; 3. Transição de Vida; e 4. Desempenho da Tarefa) com conjuntos distintos de significados relacionados ao corpo/self, outros, emoções/sentimentos, resultado da situação e funções adaptativas da participação das artes marciais. Os resultados são discutidos em termos de motivações compensatórias e emancipatórias. O objetivo deste estudo foi explicar algumas experiências cotidianas que influenciam a participação em artes marciais. Enquanto quatro contextos de experiência foram revelados – reconhece-se que muitos outros contextos são possíveis, e talvez a situação mais preponderante seja considerar o Karate como esporte competitivo ou de alto rendimento<sup>11</sup>.

Entretanto, este estudo envolveu um pequeno grupo de participantes das artes do Karate, Taekwondo e Tai Chi, portanto, os resultados não devem ser considerados para retratar experiências de todos os artistas marciais. Em vez disso, os apontamentos devem ser vistos como reflexões de quatro maneiras possíveis pelas quais a participação das artes marciais pode ser experimentada por um indivíduo. Como cada estilo de arte marcial enfatiza diferentes tipos de treinamento, é possível que indivíduos com experiências de vida cotidiana semelhantes possam ser atraídos para estilos específicos, mas esse é um estudo para considerações em outros possíveis trabalhos<sup>11</sup>.

### ***The attitude of the coach to the philosophy of Karate and his system of values and attitudes and value systems of its students***

É notório que a questão dos valores, condutas e o aspecto filosófico intrínsecos nas artes marciais japonesas reverbera de alguma forma – devido ao processo de desenvolvimento dessas lutas. Segundo Zienowicz, Parzelski e Budnik-Przybylska<sup>12</sup>, a questão de manter o equilíbrio entre a vida pessoal e profissional, a atitude para “ser” nos convida a refletir sobre o papel dos sistemas de valores na vida humana. Neste pensamento, seu artigo “*The attitude of the coach to the philosophy of karate and his system of values and attitudes and value systems of its students*” tem como ponto de partida a filosofia do Karate e a comercialização desta arte marcial que surge em dois estilos: esportivo (focado no resultado, sucesso, alto rendimento) e tradicional (que se

concentra em manter o equilíbrio do desenvolvimento mental e físico, espiritual levando à perfeição moral). O objetivo deste estudo foi explorar os sistemas de valores em praticantes de Karate, incluindo a opinião dos alunos sobre seus professores, com base no estilo praticado.

A metodologia buscou como participantes do estudo 22 treinadores e 54 adeptos do Karate. O estudo foi realizado usando uma escala de valores de Scheler (Brzozowski, 1995)\*. Como resultados da pesquisa os treinadores e adeptos “tradicionalistas” pontuaram mais alto na escala de valores morais e subescala do fator de santidade religiosa. O artigo apresenta como conclusão a seguinte questão: os “tradicionalistas” são guiados pelo modelo educacional ascético, que supõe que através do desenvolvimento físico e espiritual alcança-se a perfeição moral – os valores resultantes da espiritualidade são uma parte inseparável da boa vida<sup>12</sup>.

### ***Mushin and learning in and beyond Budo***

Já no artigo “*Mushin and learning in and beyond budo*” de Richard L. Light<sup>13</sup> há a discussão do conceito de *mushin* – que interpreta o corpo, mente e espírito como unidade. Segundo Light<sup>13</sup>, os desenvolvimentos recentes na teorização da aprendizagem refletem um grau de frustração com as limitações do dualismo ocidental e, em particular, com a separação entre mente e corpo. Estes incluem a apropriação do conceito budista de atenção plena em Psicologia Positiva e o conceito de fluxo que foi aplicado ao pensamento sobre o desempenho do atleta no esporte.

Este artigo apresenta uma proposta de a partir do conceito japonês de *mushin* – que sustenta a prática de artes marciais tradicionais e outras práticas culturais no Japão – oferecer uma concepção holística para aprendizagem. Traduzido por Suzuki como significando “*no mind*” em inglês, *mushin* descreve um estado alcançado através de longos períodos de treinamento nos quais a pureza de ação é possível através da eliminação da interferência da mente consciente como um estado da unidade do corpo da mente e espírito. Este artigo conclui sugerindo que o conceito de *mushin* oferece uma nova maneira de conceituar a aprendizagem no e através do esporte que apoia um pensamento mais holístico sobre ele<sup>13</sup>.

---

\*Brzozowski P. (1995). Skala wartości schelerowskich. Pracownia Testów Psychologicznych Polskiego Towarzystwa Psychologicznego, Warszawa.



### ***The reception of G. Funakoshi's Philosophy in Tradicional Karate (ITKF) Circle in Lublin Region***

Em um outro estudo sobre filosofia, sobretudo de ideias de Gichin Funakoshi (1868-1957), considerado o “pai do Karate moderno”, o autor Pedracki Michal<sup>14</sup> na obra “*The reception of G. Funakoshi's Philosophy in Tradicional Karate (ITKF) Circle in Lublin Region*” discorre sobre o ponto de vista de praticantes de Karate na Polônia sobre as ideias de Funakoshi. Para Michal<sup>14</sup>, parece que a filosofia de Gichin Funakoshi é conhecida apenas no círculo tradicional de Karate na região de Lublin (local da coleta das entrevistas). Suas ideias relacionadas com os significados budistas do vazio – encontradas na terminologia de “Karate-Do” (caminho das mãos vazias) profetizada por Funakoshi – são quase completamente desconhecidas em outros meios.

Isso significa que parte importante dos pensamentos de Funakoshi é desconhecida entre os praticantes tradicionais de Karate na região de Lublin. Parece ser resultado da baixa disponibilidade dos livros deste mestre na Polônia (em polonês foi publicado apenas o livro “Karate-do meu modo de vida” em edição limitada). Por outro lado, lembra-se que a tradição de apófises filosóficas é bastante desconhecida na cultura polonesa, por isso raramente é compreendida<sup>14</sup>.

### ***Historias de la Meibukan Goju Ryu Karate según Yagi Meitatsu***

O artigo “*Historias de la Meibukan Goju Ryu Karate según Yagi Meitatsu*” de Robert Toth<sup>15</sup> aborda a discussão sobre a filosofia das artes marciais, sobretudo do Karate estilo Goju-Ryu que o mestre Yagi Meitatsu conta em entrevista. Segundo Toth (15), as histórias da família Yagi compõem a história do Karatê Goju-Ryu. Quer se trate de anedotas sobre Chojun Miyagi (1888-1953), fundador deste estilo, e seus professores, ou a memória de Yagi Meitoku (pai do entrevistado), eles são todos parte da grande lenda das artes marciais.

Outro conjunto de histórias está sendo construído enquanto Yagi Meitatsu continua a obrigação adquirida com seu pai de estender o Karate Goju-Ryu pelo mundo. O mestre de Karate de Okinawa, a partir de seus encontros com novas pessoas e ensinando sua arte marcial nos Estados Unidos, Canadá, Polônia, Inglaterra e outros

países, garante um novo grupo de histórias que serão transmitidas para a próxima geração<sup>15</sup>.

### ***Body Wisdom: The Way of Karate***

O ensaio intitulado “*Body Wisdom: The Way of Karate*” de Annie Paul<sup>16</sup> nos apresenta uma série de revelações de como o Karate transforma através da prática constante. Segundo Annie Paul<sup>16</sup>, assim que iniciou seus treinamentos sentia motivação simplesmente pelo fato de ser uma prática nova, algo diferente da sua realidade, do seu dia a dia. Uma das coisas que a impressionava era o *dojo* (sala de treinamento) com um grande número de praticantes, sobretudo de mulheres faixas pretas. Havia pouca ou nenhuma sensação de estar em um espaço “masculino” e por isso seu nível de conforto era alto. Como aluna, se sentia profundamente alienada do processo de aprendizagem. Inicialmente era desagradável os treinos e não conduziam a um crescimento espiritual. Com o passar do tempo foi ganhando respeito perante seus colegas. Assistir as mulheres faixas verdes executarem os *kata* (formas) era um fator que lhe tirava o fôlego<sup>16</sup>.

Outro fator destacado foi a admiração pelos professores que, segundo Paul<sup>16</sup>, foi crucial para amadurecer através da prática. O ritual de arregimentação e saudação japonesa que estrutura essa antiga arte marcial também lhe chamava muita atenção. A praticante confessa que no começo de sua prática se rebelava contra esses rituais achando-os desnecessários. Contudo, participava rotineiramente perpetuando um longo período de prática. A pedagogia do Karate também foi algo que a interessou. No decorrer da sua experiência no Karate houve ocasiões que foram decisivas para ela continuar. Annie Paul<sup>16</sup>, conta que ouvia de seus pares comentários e elogios sobre a forma com que executava as técnicas e isso a motivou bastante. Assim, aumentou sua confiança significativamente. Em um outro momento, ouviu um faixa preta comentar que a etapa mais fácil para ganhar um prêmio era como faixa branca – isso a motivou em seu processo de aprendizagem, pois esse e outros incentivos a mantiveram nesse campo<sup>16</sup>. A dicotomia entre mente e corpo também é apresentada pela autora quando faz associações com a prática do Karate experienciado.

But what I find striking about it is the belief in the dominance of the head over the body. My experience of Karate makes me wonder if it isn't humanly possible to challenge this dominance, this traditional

dichotomy between mind and body. The latter is often associated with a lack of thought, an exclusive orientation toward action. But even though it is the body that is often accused of “hotheadedness”. I wonder if it isn’t actually the head which is at fault. It is the head that takes offense, wreaks vengeance, and demands false respect; a body that has been nurtured, loved, and treated as an equal rather than an inferior is rarely so self-centered. When trained through Karate, that body becomes a receptacle of wisdom, a living, breathing, thinking entity capable of sidestepping the head’s importunate demands instead of enacting them. From karate the body learns to appreciate and love community. It knows the value of community through living it in the dojo, for Karate cannot be learned from an individual; it is the kind of knowledge that can be imparted only by a group<sup>16</sup> (p. 406)<sup>†</sup>.

A discussão sobre corpo e mente apresentada por Paul (16) é recorrente na literatura. Contudo, é preciso relacionar com outros pensadores principalmente oriundos do Extremo Oriente como estudado por Light<sup>13</sup> sobre a filosofia oriental, sobretudo o conceito de *mushin*.

#### ***Participation motivation in martial artists in the West Midlands region of England***

Os vários fatores motivacionais apontados por Paul<sup>16</sup> para se manter no campo do Karate enquanto praticante-iniciante se aproximam dos estudos de Jones, Mackay e Peters<sup>17</sup> em seu artigo intitulado “*Participation motivation in martial artists in the West Midlands region of England*”. Os objetivos desta pesquisa foram identificar as motivações de participação e a importância percebida de certos fatores de participação em artistas marciais em West Midlands, Inglaterra, Reino Unido.

O estudo se configurou da seguinte forma: uma versão adaptada de 28 itens do Questionário de Motivação de Participação com perguntas demográficas adicionais foi distribuída a 30 clubes de artes marciais na região de West Midlands. Oito questões que

---

<sup>†</sup>Tradução: “Mas o que eu acho impressionante é a crença no domínio da cabeça sobre o corpo. Minha experiência de Karate me faz pensar se não é humanamente possível desafiar esse domínio, essa tradicional dicotomia entre mente e corpo. Este último é frequentemente associado à falta de pensamento, uma orientação exclusiva para a ação. Mas mesmo que seja o corpo que é frequentemente acusado de “debilidade”, eu me pergunto se não é realmente a cabeça que está em falta. É a cabeça que se ofende, provoca vingança e exige falso respeito; um corpo que foi nutrido, amado e tratado como igual e não inferior raramente é tão autocentrado. Quando treinado através do Karate, esse corpo se torna um receptáculo de sabedoria, uma entidade viva, que respira e pensa, capaz de evitar as exigências importunas da cabeça, em vez de satisfazê-las. Do Karate, o corpo aprende a apreciar e amar a comunidade. Ele conhece o valor da comunidade por vivê-la no dojo, pois o Karate não pode ser aprendido de um indivíduo; é o tipo de conhecimento que pode ser transmitido apenas por um grupo” (Tradução nossa).

avaliaram a importância percebida para a participação de progressão através de notas, aprendendo habilidades de defesa pessoal, capacidade técnica dos instrutores, custo de participação, desenvolvimento de confiança, filosofia subjacente e estilo instrucional foram incluídos. Setenta e cinco questionários foram devolvidos de um total de 11 clubes representando praticantes de Tai Chi, Karate, Kung Fu, Aikido, Jeet Kune Do, Combate Livre Britânico, Taekwondo e Jujitsu. Os resultados indicaram que a ordem de classificação em termos de motivos de participação eram: 1-Afiliação; 2-Amizade; 3-Fitness; 4-Recompensa/status; 5-Competição; 6-Situacional; e 7-Habilidade<sup>17</sup>.

Participantes que treinavam por mais de 4 horas por semana deram maior importância à filosofia subjacente da arte marcial. Os resultados sugerem que, embora exista uma discrepância de gênero no nível de participação, uma vez engajadas, as mulheres também estavam comprometidas com o treinamento semanal. Foi constatado também que o “estilo” do instrutor é de suma importância para aumentar a motivação do aluno a participar. Profissionais do alto rendimento pareceram estar totalmente imersos na apreciação holística da arte marcial por meio do aumento do valor colocado em sua filosofia subjacente<sup>17</sup>.

A prática moderna geralmente exige que um instrutor interaja com muitos alunos, todos com diferentes motivações para a prática. Um dilema para a continuação da prática nas artes marciais tradicionais é a necessidade de seguir a antiga etiqueta (rituais), que reflete um conjunto muito menos complexo de raciocínio de participação e motivação. Essas questões reforçam que a “instrução” é talvez mais importante que a arte que está sendo praticada; na verdade, a arte é melhor definida pela natureza do instrutor, e assim a arte vai mudar com o tempo, seja por intenção ou não<sup>17</sup>.

### ***Kendo: between ‘religion’ and ‘nationalism’***

Percebemos que o Karate pode ter diferentes interpretações. Assim, seus praticantes são orientados por diversos fatores, sobretudo culturais. Neste contexto, emerge uma outra discussão que tem como papel de fundo a associação entre religião e as artes marciais. Segundo Jonathan Tuckett<sup>18</sup>, em sua obra “*Kendo: between ‘religion’ and ‘nationalism’*”, até hoje, no estudo da “religião” e das “artes marciais” visualiza-se uma lacuna do campo nos Estudos Religiosos, em que a profundidade da associação não é reconhecida. O estudo que existe, no entanto, sofre com o preconceito de que aqueles

que escrevem sobre artes marciais também estão tentando promover a agenda de sua própria disciplina. Este trabalho tenta uma abordagem mais crítica para mostrar que o estudo das artes marciais pode contribuir para a problematização contínua da “religião” como uma categoria analítica, particularmente em sua relação com o “secularismo” e o “nacionalismo”. Para tanto, foi utilizado a fenomenologia filosófica de Edmund Husserl (1859-1938), Jean-Paul Sartre (1905-1980) e Alfred Schütz (1899-1959) para argumentar que “religiões”, “nacionalismos” e “artes marciais” são todos nomes dados aos modos de naturalização – com isso se interpreta que são meios pelos quais uma pessoa “se encaixa” em seu mundo da vida e lida com os problemas de sobreviver e prosperar.

As artes marciais podem ser vistas como modos de naturalização por meio de sua discussão sobre “artes marciais versus esportes marciais”. Em particular, os críticos da esportividade apelam para os aspectos “espirituais” dessas disciplinas. Por sua vez, esse apelo ao lado “espiritual” é uma indicação de seriedade (no sentido sartriano). No caso do Kendo, estudado na obra, essa naturalização começou como um processo para um grupo social específico – o samurai (guerreiro feudal japonês). Desde as suas primeiras formações em vários *Kenjutsu ryūha* (escola de esgrima), foi entrelaçado com o que convencionalmente se chama “religião”, isto é, Budismo, confucionismo e taoísmo progredindo a um ponto em que se tornaria até mesmo um modo competitivo de naturalização. Tomando forma como Bushido (código de ética samurai) isso recebeu articulação através de samurais como Musashi Miyamoto que se preocuparam em “encaixar” os samurais dentro do sistema Tokugawa (1604-1867) em desenvolvimento após o Período Sengoku (1467–1573). No entanto, também se tornou um meio de protesto contra esse mesmo governo e os modos de naturalização que ele promoveu. Nesse contexto, com a dissolução do samurai devido à Restauração Meiji, este modo de naturalização foi disseminado por toda a população. Por consequência, o Kendo como a expressão do Bushido, tem influências nacionalistas desde a sua concepção – é associado ao processo de “encaixar” pessoas japonesas (e somente japonesas) em seu mundo da vida<sup>18</sup>.

### ***On the compatibility between confucianism and modern olympism***

A influência do confucionismo também foi muito importante para a construção histórica de vários países da Ásia ajudando a modelar várias culturas. O estudo intitulado “*On the compatibility between confucianism and modern olympism*” de Leo Hsu e Jesús Ilundáin-Agurruza<sup>19</sup> apresenta essa discussão. Na confluência entre o Olimpismo Moderno e os ensinamentos confucionistas – hoje incorporados e expressos nos confucionismos da Ásia Oriental – há sobreposições, desafios significativos e oportunidades. Neste contexto, segundo Hsu e Ilundáin-Agurruza<sup>19</sup>, apesar de origens radicalmente diferentes e princípios aparentemente incomensuráveis, não devemos supor que os ideais subjacentes do Olimpismo Moderno e do Confucionismo do Leste Asiático não possam se beneficiar mutuamente. É precisamente ao considerar seus supostos pontos fracos, como a metafísica suave do Olimpismo Moderno, a ética vazia, o preconceito do Confucionismo contraditório, a atividade física, a discussão de gênero, que encontramos oportunidades educacionais (educação com valores, harmonia) e contribuições para uma educação esportiva humanista universal<sup>19</sup>.

Argumenta-se que é importante desenvolver e incorporar perspectivas reflexivas do Leste Asiático, que podem ser vistas como pós-olímpicas, em estudos olímpicos e esportivos. Segundo Hsu e Ilundáin-Agurruza<sup>19</sup>, nesta época de globalização, a dominação ocidental de eventos globais foi desafiada, particularmente desde que os Jogos Olímpicos de Pequim de 2008 “colocaram a China no centro das atenções internacionais, refletindo sua crescente importância global”<sup>‡</sup>. Inegavelmente, a comunicação intercultural deve ser endossada para ajudar a promover paz e harmonia global. De fato, segundo Hsu e Ilundáin-Agurruza<sup>19</sup>, o Barão Pierre de Coubertin, fundador dos Jogos Olímpicos Modernos e do Comitê Olímpico Internacional (COI), defendeu esses valores no final do século XIX. Tais objetivos comuns constituem uma perspectiva promissora ao examinar valores e tensões sobrepostos – dentro e entre o Olimpismo e a filosofia da Ásia Oriental, especificamente as manifestações confucionistas do último.

---

<sup>‡</sup> Consultar: Chen CC, Colapinto C and Luo Q. The 2008 Beijing Olympics Opening Ceremony: Visual insights into China’s soft power. *Visual Studies*. 2012, 27(2): 188–195.

### ***The essences of martial arts and corporal fighting: A classical phenomenological analysis***

O décimo trabalho parte do pressuposto de que não existe um conceito preciso sobre arte marcial. Para tanto, Cristiano Barreira<sup>20</sup>, busca em seu trabalho “*The essences of martial arts and corporal fighting: A classical phenomenological analysis*” descobrir a dignidade intrínseca nas artes marciais. O estudo usa como metodologia a fenomenologia arqueológica da cultura para apreender a essência desses fenômenos, a fim de retornar às próprias coisas. Distinguir o que seria arte marcial de luta torna-se importante nesse trabalho, segundo Barreira<sup>20</sup>, pois faz parte das normas de prática que acabam por provocar no pesquisador novas questões para a compreensão do fenômeno. A distinção fenomenal da luta corporal leva a um aspecto ético correlativo, a saber, a disponibilidade mútua dos combatentes envolvidos e a motivação inerente ao desafio de superar fisicamente a outra, evitando ao mesmo tempo ser superada.

Todas as variedades de artes marciais envolvem uma forma de treinamento de luta corporal que une aspectos estéticos e éticos. Na sistematização do combate corporal, a dimensão estética define um aspecto das artes marciais, incluindo sua natureza operativa; o outro aspecto é definido por uma melhor tipificação da dimensão ética nela contida. Em outras palavras, a dimensão ética é caracterizada por uma conduta tipicamente relacionada a atitudes combativas. As experiências vividas que constituem a luta e as artes marciais têm consequências científicas e éticas<sup>20</sup>.

### ***Striking Beauty: A Philosophical Look at the Asian Martial Arts***

Seguindo essa linha de pensamento apresentada por Barreira<sup>20</sup>, a resenha do livro “*Striking Beauty: A Philosophical Look at the Asian Martial Arts*” de Allen Barry<sup>24</sup> escrita por Lauren F. Pfister<sup>21</sup> nos ajuda a compreender questões referentes a ética, condutas, e principalmente a filosofia que serve de referência para as artes marciais. Pfister<sup>21</sup> adota perspectivas que buscam superar discussões sobre mente-corpo e relatos dualistas da experiência humana.

Barry<sup>24</sup> apresenta e justifica uma posição metodológica que regularmente procura superar posições epistemológicas que negam que o corpo possa gerar seu próprio conhecimento e aprendizado. Defende assim a necessidade de combinar a eficácia somaestética e combativa em qualquer análise estética ou ética das artes

marciais asiáticas. Além disso, o autor enfatiza que a violência não é inerentemente ao tecido dessas artes marciais, apesar da multiplicidade de representações de longas cenas vívidas em filmes de artes marciais chineses e outros. No processo, Allen<sup>24</sup> se refere a trabalhos relevantes sobre análises filosóficas estéticas, técnicas e outras de Dança Moderna, do Boxe, do Wrestling Indiano e do Treinamento Militar. No mesmo contexto, o autor se refere ocasionalmente a algumas figuras-chave da história filosófica europeia (Bérgson, Spinoza e Deleuze em particular), bem como faz referências breves ao Daodejing e a alguns eruditos menos conhecidos – artes liberais e artes marciais – filósofos da China, do Japão e da Coreia<sup>21</sup>.

### ***Traditional Asian martial arts training: A review***

No estudo chamado “*Traditional Asian martial arts training: A review*” de John C. Cox<sup>22</sup> foi analisado o estereótipo que as artes marciais possuem. Neste artigo de revisão, segundo Cox<sup>22</sup>, concluiu-se que as lutas se tornaram cada vez mais populares no Ocidente, onde são praticadas para autodefesa, disciplina mental, sistema de mente e corpo, condicionamento físico e esporte. O trabalho estimou na época que cerca de 2 à 10 milhões de americanos treinavam ativamente. A literatura referente ao treinamento tradicional de artes marciais indicou que os faixas pretas não estavam de acordo com os estereótipos violentos e agressivos retratados nos filmes populares de artes marciais.

Além disso, nos estudos encontrados, observou-se que os princípios, a filosofia e as técnicas das artes marciais foram aplicados com sucesso em um cenário clínico para melhorar o bem-estar dos deficientes físicos e modificar as atitudes, emoções e o comportamento de adultos e adolescentes problemáticos. As imagens mentais<sup>§</sup> se mostram promissoras como uma estratégia de intervenção psicológica para melhorar o desempenho do Karate dos alunos iniciantes. Outros resultados mostram que as técnicas do Karate são bem fundamentadas na física (velocidade, força). Os estudos também examinaram a adequação relacionada à saúde e às habilidades de praticantes de artes marciais<sup>22</sup>.

---

<sup>§</sup> As imagens mentais têm uma orientação interna e externa. O treinamento de ensaio de comportamento visual-motor (VMBR) é uma estratégia baseada em cognição para praticar mentalmente uma tarefa como se estivesse sendo realizada fisicamente. Depois de atingir um estado de relaxamento, a imaginação é empregada para visualizar uma tarefa estressante; a tarefa visualizada é então realizada sob estresse<sup>22</sup>.



O estudo levantou várias questões como, por exemplo, a verificação do fator causal que poderia ser alcançada usando estudos longitudinais que monitoram um grande número de estudantes iniciantes à medida que eles progredem através do treinamento até a posição de faixa preta. Nesse contexto, evidenciou-se que é encorajador e foi aparente a aplicação clínica bem-sucedida dos princípios, filosofia e técnicas de treinamento das artes marciais tanto na modificação de atitudes e emoções de adolescentes emocionalmente perturbados quanto na melhoria do bem-estar dos deficientes físicos e mentais<sup>22</sup>.

Cox<sup>22</sup> também ressaltou em seu artigo que a relevância e valor potencial da filosofia das artes marciais, princípios, e técnicas de terapia clínica foram discutidas. Diversas pesquisas longitudinais demonstraram o valor potencial do treinamento em artes marciais para promover mudanças psicológicas positivas em jovens problemáticos e pacientes psiquiátricos emocionalmente instáveis. No decorrer de seu texto, Cox<sup>22</sup>, apresenta um estudo aonde adolescentes de 12 a 14 anos julgados portadores de problemas comportamentais e imagens corporais precárias foram aleatoriamente colocados em três grupos. Os alunos que receberam 16 semanas de instrução de Aikido exibiram uma melhora significativa em suas pontuações de autoconceito que excederam a da terapia tradicional. Em contraste, os membros do grupo de controle que não receberam treinamento ou terapia de Aikido não tiveram nenhum ganho significativo no autoconceito<sup>22</sup>.

### ***Karate, and the perception of the sport***

O artigo “*Karate, and the perception of the sport*” desenvolvido por Wided Ben Messaoud (23) trata de questões relacionadas as terminologias associadas ao Karate: “arte marcial”, “budo”, “esporte de combate”, “arte de luta”. Segundo Messaoud<sup>23</sup>, tal estudo nos ajuda a compreender os motivos/fatores que contribuem para a prática do Karate em diversos países. O autor tenta distinguir as principais tendências baseadas nos resultados de várias teorias e estudos sociológicos. A metodologia baseia-se fortemente em reflexões disponíveis na literatura sobre o tema. Os resultados e as conclusões indicaram que o Karate é considerado tanto como arte marcial, budo, esporte de combate e arte de luta podendo às vezes ser enquadrado como um espetáculo.

Neste contexto, as artes marciais disciplinam a mente disciplinando o corpo. O Budo é baseado na filosofia de vida do guerreiro e está intimamente ligado às dimensões espirituais da prática. Os esportes de combate visam a melhoria contínua do desempenho. O conceito de Budo está incluído nas artes marciais. Deste modo, artes marciais e esportes de combate têm dois objetivos completamente divergentes: dimensões espirituais e alto rendimento. Por outro lado, “artes de combate” é um termo abrangente que abarca artes marciais e esportes de combate. Uma das conclusões é que o Karate é percebido de maneira diferente dependendo da formação cultural dos praticantes. As principais razões para praticar o Karate se enquadram em três categorias principais: motivos pragmáticos relativos à saúde e ao esporte; fatores filosóficos que são sobre educação e, em terceiro lugar, motivos utilitários que estão ligados à defesa pessoal<sup>23</sup>.

### **Considerações finais**

Os estudos internacionais apresentados neste trabalho revelaram diferentes possibilidades de compreensão acerca de associações entre *philosophy, phenomenology, martial arts, karate*. A busca da essência dos fenômenos das artes marciais é povoada por vários elementos: sentidos, significados, rituais, tradição dentre outros. Embora cada artigo indique um foco de interesse principal, vários temas se inter-relacionam permitindo o diálogo entre os estudos bem como o aprofundamento de algumas questões comuns.

A partir deste estudo percebemos o potencial da fenomenologia em sua possibilidade de questionar o mundo com vistas a compreender fenômenos, bem como suas essências. O diálogo com a filosofia permite estabelecer análises profundas sobre elementos que abarcam investigações da dimensão essencial do mundo real – estabelecendo pontes com diversos campos: cultural, antropológico, sociológico e histórico.

As publicações auxiliam novas pesquisas articulando novas maneiras de interrogar o mundo, sobretudo o das lutas, artes marciais e esportes de combate. Esta revisão pode auxiliar na aproximação com o tema, fornecendo um primeiro contato com os estudos acerca das artes marciais em diálogo com o referencial da fenomenologia. Esperamos que novas pesquisas sejam desenvolvidas ampliando as perspectivas acerca

desse conjunto expressivo de práticas corporais presente ao longo da história da humanidade.

## Referências

- 1 Zimmermann AC. Ensaio sobre o movimento humano: jogo e expressividade [tese]. Santa Catarina: Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Ciências da Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação; 2010.
- 2 Gil AC. O projeto na pesquisa fenomenológica. IV Seminário Internacional de Pesquisa e Estudos Qualitativos; 9-11 outubro 2010. Rio Claro, SP. Anais.
- 3 Zimmermann AC, Saura SC. Corpo e espanto na filosofia de Merleau-Ponty. In: Merleau-Ponty e a Educação Física. São Paulo: Liber Ars; 2019. p. 119–32.
- 4 Barreira CRA. O sentido do Karate-Do: Faces históricas, psicológicas e fenomenológicas. Rio de Janeiro: E-papers; 2013.
- 5 Telles TCB. Corpo a corpo: Um estudo fenomenológico no karate, na capoeira e no MMA [tese]. São Paulo: Universidade de São Paulo; 2018.
- 6 Valério PHM, Barreira CRA. O sentido vivido da capoeira: Cmplicidade, risco, autenticidade e criatividade. *Rev Bras Psicol do Esporte*. 2016, 6(1):88–108.
- 7 Oliveira MA, Zimmermann AC. Tradição, técnica e estética: Análise fenomenológica sobre a experiência do karateca. XX Congr Bras Ciências do Esporte e VII Congr Int Ciências do Esporte [Internet]. Goiânia, Goiás; 2017; Available from: <http://conbrace.org.br/>
- 8 Lage V, Gonçalves Jr. L. Karatê-Do: Como própria vida. *Motriz*. 2007;13(1):33–42.
- 9 Silva LAN, Nóbrega TP. A intercorporeidade no taekwondo. In: IO Caminha IO, Nóbrega TP (Org.). Merleau-Ponty e a Educação Física. São Paulo: Liber Ars; 2019. p. 143–160.
- 10 Thomas JR., Nelson JK., Silverman SJ. Métodos de pesquisa em atividades físicas. Porto Alegre: Artmed; 2012.
- 11 Columbus PJ, Rice D. Phenomenological meanings of martial arts participation. *J Sport Behav*. 1998;21(1):16–29.
- 12 Zienowicz A, Parzelski D, Budnik-Przybylska D. The attitude of the coach to the philosophy of karate and his system of values and attitudes and value systems of its students. *J Educ Heal Sport*. 2015;5(9):149–69.
- 13 Light RL. Mushin and learning in and beyond budo. *Ido Mov Cult*. 2014;14(3):42–8.
- 14 Michal P. The Reception of G. Funakoshi's Philosophy in Traditional Karate (ITKF) Circle in Lublin Region. *Res J Budo*. 2013;46.
- 15 Toth R. Historias de la Meibukan Gojyu Ryu Karate según Yagi Meitatsu. *Rev Artes Marciales Asiáticas*. 2007;2(3):76–89.
- 16 Paul A. Body Wisdom: The Way of Karate. *South Atl Q*. 2006; 105:397–407.
- 17 Jones GW, Mackay KS, Peters DM. Participation motivation in martial artists in the West Midlands region of England. *J Sport Sci Med*. 2006;5(CSSI-1):28–34.
- 18 Tuckett J. Kendo: between “religion” and “nationalism.” *J Study Relig Ideol*. 2016; 15(44):27.
- 19 Hsu L, Ilundáin-Agurreza J. On the compatibility between confucianism and modern olympism. *J Chinese Philos*. 2016;2:103–23.
- 20 Barreira CRA. The essences of martial arts and corporal fighting: A classical phenomenological analysis. *Arch Budo - Philos*. 2017;13:351–76.

Oliveira MA de, Zimmermann AC. Filosofia, fenomenologia e artes marciais: Um estudo de revisão em obras internacionais. *Olimpianos – Journal of Olympic Studies*. 2018; 2(2): 380-399.

21 Pfister LF. Resenha “Striking Beauty: A Philosophical Look at the Asian Martial Arts” de Allen Barry (2015). *J Aesthet Art Crit*. 2017;3:100–2.

22 Cox JC. Traditional Asian martial arts training: A review. *Quest*. 1993;45(3):366–88.

23 Messaoud W Ben. Karate, and the perception of the sport. *Ido Mov Cult J Martial Arts Anthropol*. 2016;16(3):47–56.

24 Barry A. *Striking Beauty: A philosophical look at the Asian martial arts*. Columbia: University Press; 2015.